



NUM. 157

ANNO IV

REVISTA DA CIDADE

A SOBRE MESA
DA PREFERENCIA DE TODOS
HA 30 ANNOS, SEMPRE FOI
E SERA'

PEDIMOS AOS NOSSOS COMPRADORES NAO
CONFUNDIREM OS PRODUCTOS
MARCA GOIABADA PEIXES



FABRICADOS NA MESMA LOCALIDADE
COM OUTROS

FABRICANTES:

Carlos de Britto & Cia.

RECIFE — PERNAMBUCO — PESQUEIRA

A C I D O U R I C O
O FLAGELLO DA VELHICE

ELIMINE O ACIDO URICO COM O

H Y D R O L I T O L

Na propria residencia faz-se
uma estação de cura com a
diminuta despeza de \$500 por litro

HYDROLITOL VENDE-SE EM TODAS AS PHAR-
MACIAS, DROGARIAS, MERCEARIAS E NO POSTO
HYDROLITOL A RUA NOVA N.º 317—Caixa com 10
litros \$5000—1 litro \$600.



RADIAÇÃO CORPUSCULAR

A radiação corpuscular é emitida constantemente pelo sol; ás vezes, experimenta augmentos bruscos, que podem renovar-se durante varias horas, produzindo as tempestades magnéticas e tambem as auroras boreaes.

As primeiras fazem-se sentir em toda Terra; todas as bussolas ou correntes elec-
tricas se perturbam ao mesmo tempo. E a
sciencia ainda não conhece exactamente esse
phenomeno solar, que age a tamanha distancia
sobre nós; não sabe sequer se elle é de-
vido ás chamadas manchas, a uma faixa ou
a uma protuberancia isolada.

Tudo porém leva a crêr, que esse phe-
nomeno solar activo é comparavel a uma
explosão e por isso escapa á observação ge-
ral. Em todo o caso os sabios continuam
a observar attentamente todos os elementos
variaveis do sol, registrando incessantemente
as manchas, filamentos e protuberancias de
sua atmosphera superior, afim de ver se elu-
cidam esses problemas.

— Estás vendo, querido?... Apenas
com trez aulas, já faço tudo quanto quero
com o piano...

— Sim?... Então, poderias... talvez...
fechal-o...

CHOCOLATE BEIJA-FLÔR

MELHOR QUE UM BEIJO!

S.A. REVISTA DA CIDADE

CAPITAL SOCIAL 200.000\$000

RUA DO IMPERADOR PEDRO II, 207

End. Teleg. REVISTA — PHONE, 6015

DIRECTOR PRESIDENTE — *Majo Adolpho Cavalcanti*

" THESOUREIRO — *Senador Waltredo Pessoa*

" SECRETARIO — *José Penante*

" GERENTE — *Dr. José dos Anjos*

OFFICINAS APPARELHADAS PARA TODO
TRABALHO GRAPHICO

"REVISTA DA CIDADE"

o magazine de maior circulação em todo

o norte do Brasil com

officinas e organisação proprias.

ASSIGNATUAS :

UM ANNO — 48\$000

SEIS MEZES — 25\$000

SUCCURSAL NO RIO DE JANEIRO A CARGO DO

Dr. LUIS MENDES

Praça Floriano Peixoto, 19

4.^o andar Sala da frente

(Edificio Imperio)

Tel. C. 2859—Endereço telegraphico—FANEIRA



NÚMERO
157
ANNO IV

P893



25
MAIO
1929

REVISTA DA CIDADE

Propriedade da "S. A. Revista da Cidade"

(OFFICINAS PRÓPRIAS)

Redacção e Officinas: Rua do Imperador Pedro II, 20-

Endereço Teleg.: REVISTA—Phone 0.000

RECIFE — PERNAMBUCO

Director-gerente — JOSÉ DOS ANJOS
Director-secretario — JOSÉ PENANTES

ELOGIO DOS CINCO SENTIDOS

Eu tenho dois sentidos que exercem, sobre mim, fascinação toda especial: o olfato e a vista. O olfacto.... Um pensamento bomzinho está esvoaçando, agora, dentro do meu cérebro. E eu me lembro eu me recordo muito bem de uma criatura vaga e indefinível, uma criatura silenciosa como uma sombra, silenciosa e bonita como a volúpia azul que o meu «Lucky strike» desprende, — uma criatura que eu quiz muito bem porque sabia usar, como ninguém, um perfume silencioso e carinhoso, um perfume que deveria ser a liquefação do incenso de algum velho templo indù.... Eu quiz bem a minha «Madona do Silêncio e do Perfume»....

A vista.... Vou esperar o meu pensamento pensar. Prompto! Estou me lembrando, agora daquela europeia meridional — loura e rosada como o sol do Tyrreno — que eu quiz bem, lyricamente, em silêncio, porque eu a via tratar, todas as manhãs os «garofani rossi» que floresciam nas cantoneiras de suas janelas.... Garofani rossi.... Claveiros rojos.... Oeillettes rouges.... Vocês, cravos vermelhos, têm nas suas petalas a cor de coragem que pinta o coração dos que sabem querer...

Mas... Esperem lá... O tacto Eu me recordo que adorei, certa vez, certa criatura inadjectível, indrescriptível, que possuía uás mãos frias que nem as mãos finas de uma fidalga russa desterra da... Eu tive adoração por essa criatura, só por causa dos dedos finos e ponteagudos que emergiam de suas mãos frias, frias de neve...

O ouvido... É verdade... Muita vez me tem acontecido isto. Quebro o rythmo de minha vida, de repente.

Sinto um vazio dentro de mim. Falta-me a bussola que aponta, risônhia, o ponto cardeal que eu vivo buscando na rosa-dos-ventos. E' que terminei algum sonho bonito de paina e de perfume, resta, muita vez, apenas a tortura de um restinho de «mon talisman» muito íntimo e a loucura obcecante de se ouvir um farrapo de voz de séda que modulava um «nene mio, chigüille de mi alma», que nunca mais ouvirei... Nunca mais... Que estranha sensação de irremediablelha na alma destas duas palavrashins!

E o paladar? E esse sentido importantíssimo, que é o «espirito da bocca»? Ah! quanta vez também, morto um sonho opotúnico de paina e de perfume, a unica recordação que nos fica — clara como um sol pagão; perversa como um desancanto — é um gosto de peccado em nossa bocca a lembrar nos que nossa bocca-viuva beijou uma bocca de sangue, que beijará jamais...

Afinal refleto, e verifico que dos meus cinco sentidos, os mais caros são os cinco. Porque a esses gatimpeiros de sensações, eu dévo tudo na vida. Foram elles que descobriram, com a sua intuição, todas as más linhas ilusões de carne que eu tenho tido. Foram elles que me fizeram, de longe em longe, adorar a vida. Por que em certos minutos que ficaram no suburbio de meu passado, eu concretisei toda a finalidade de minha vida nesses animalinhos de ca'né e de nervos, que me ajudaram a viver um sonho bonito de paina e de perfume...





Senador JÚLIO BELLO,
presidente do Senado, que
ocupou durante a ausen-
cia do dr. Estacio Coim-
bra, o governo do Estado,
onde se houve com des-
cortino e notável senso

**M E U
V O O A Z U L . . .**

■ ■ ■

Toda de vermelho.....

Vermelho o vestido, o

chapéu, o sapato.....

E tambem vermelho, dia quente, intenso de

nos labios, uni coração calor, ella, toda azul,

indiscreto, como que à passou sorrindo e, num

procura de um poiso... olhar bailante de volu-

pias, pediu-me que a se-

guisse...

Hesitar? Não pude...

E fui, allucinado, doi-

do de esperança, era

asa desse olhar azul

que, subindo, subindo, levou-me para outro azul mais vasto, imenso, infinito...

Lá, deslumbrado ante a pyrotechnica das estrelas, senti o frio augustinio, displicente, da illusão, e o meu sonho Azul era a Lua de quanto minguante da tortura...

Então, sosinho, des-

**Pedro A.
de Alcantara**

■ ■ ■



D r. E S T A C I O C O I M B R A,
governador do Estado que reassumiu nesta semana o seu elevado
posto na administração pública

O QUE FICOU NA POERA DA SEMANA...

A velha comedia....

Toda vez que em roda de amigos se falava na deliciosa e irrequieta creaturinha de olhos claros, elle que é cuidadoso de suas amizades, que faz questão de ver as meninas de hoje á moda antiga, não perdia vasa em censurar as manifestações de modernismo da linda criatura. Depois de muitas idas e voltas da symbolica ampulheta do tempo, eis que os dois se conhecem mais de perto e, por artes desse deus pequenino que os pintores apresentam armado de setta e aljava, passaram a entender-se mais intimamente, permitindo-se a discutir certos assumptos muito ligados ao futuro de ambos. Dahi, como o leitor está a adivinhar, o pulo ao «conjugo vobis» não foi grande e hoje elle já não faz muita questão que ella use, como usa, os cabellos aparados, as saias curtas e... os filirts em dia !

Quasi ao crepusculo...

A tarde estava bonita e o sol que a havia illuminado tão lindamente já ia se escondendo no poente. No parque, verdinho das ultimas chuvas, apenas algumas raras crianças retardatarias

brincavam pelo grammado. Numa das bancos de pedra, os dois estavam juntinhos dizendo histórias um ao outro. Tão distraídos pareciam, encantados de certo com a magnificencia do fim de tarde ou com o encantamento das juras mutuas, que nem se aperceberam do indiscreto que os photographou, desafiando aquella hora, a escassez de luz.

--

Amor e chuva ...

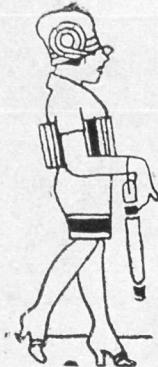
Na rua comprida onde há um hotel chic, alguns palacetes e um regular movi-

mento de bonds e automóveis, na hora exacta em que uma chuva forte, irritante, alagava as ruas, os dois, elle do lado de fora da janella, envolto na gabardine, e ella, do lado de dentro, vestidinha de branco, affrontavam os poucos transeuntes com o seu terno idyllio molhado. Por isso, certamente, é que os velhos experimentados afirmam que o amor não conhece obstáculos. E para estes tempos de gripe, forçoso é convir que uma chuva no costado ás onze horas da noite não é causa das mais agradaveis... ainda mesmo com a alma aquecida pela luz de uns olhos como os da criatura de branco que estava ao lado de dentro...

Depois do cinema



Depois do cinema, o jovem casal que regressava ao lar no bondezhinho do subúrbio, não ia muito satisfeito. Fosse pelo desagrado da fita, tosse por ciúme, ou por outro qualquer motivo, o facto é que os dois iam positivamente arrufados. E tão aborrecidos fizeram a viagem que não trocaram palavras nem apresentaram boa cara aos outros passageiros. Para melhor deixar claro o arrufo, à descida do tramvia, quan-



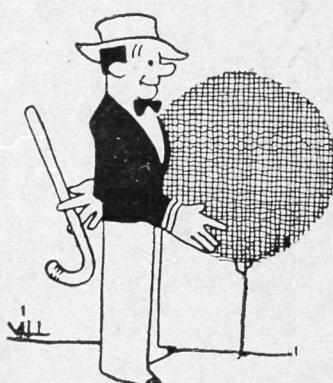
E contou, então, uma historia bonita. Um caso urgente que o chefe arranjara e que o prendera até aquella hora. Entretanto, no outro dia, no bonde, rumo ao escriptorio, elle contava a um amigo a «pirataria» da véspera e, consequentemente, a desculpa que tivera de dar á «patróa»...

Poetas... modernos

do elle, num gesto sécco de mera cortesia, offereceu-lhe o braço, ella recusou e saltou de um pulo, apesar da altura exagerada em que ficara o estribo. O que se passou depois, ninguem sabe. Peio menos, nós não sabemos. Entretanto, é facil adivinhar. E por uma pequena observação, quasi estamos a afirmar que no estalar da tempestade a victoria não coube a elle...

Os «piratas» deste século

O jovem funcionario do nosso alto commercio é o que se chama, habitualmente, o typo do «pirata». Casado ha pouco tempo, não deixa, entretanto, de fugir, uma vez por outra, do caminho recto dos maridos honestos para tentar uma aventurazinha. Outro dia, a jovem e confiada esposa telefonara-lhe á tarde, pedindo para leval-a ao cinema. Elle atrapalhou-se e, á falta de melhor solução para o caso, prometeu ir buscal-a ás 18 horas. Ella esperou-o paciente, ansiosa, com uma pontinha de receio, até ás 22 horas, quando elle apareceu, contrateito, aborrecido com o que lhe acontecera.



tragédia cerebral que se desenvolveu em seu espirito inacessivel ás manifestações lyricas, é facil de adivinhar. Elle, entretanto, intelligente, jogou com a possivel ignorancia della e resolveu o problema muito simplesmente deturpando numa poesia de Vicente de Carvalho em versos modernos. Feito isso, assignou a obra e esperou a oportunidade de apresentar-se poeta, lendo-lhe, enthusiasmado, a bella produçao. Ella enguliu a pillula e

passou a proclamar o talento delle. Mercê disso, ella o adora, hoje, e elle deve pensar consigo mesmo como é facil enganar as mulheres, mesmo as que querem ser lettradas...

O destino...

Para a linda morena que é, hoje, o sonho mais encantador do jovem e elegante funcionario publico, não havia cidadão mais feio, mais antipathico e mais ignorante de que o supracitado servidor do Estado, mola importante no machinismo burocratico de conhecida repartição publica. As amigas, aos conhecidos, a toda gente, a qualquer pretexto, ella dizia mal do rapaz. A esse tempo elle estava apenas no inicio de sua carreira e «amarrava» apenas uns miseraveis trescentos mil reis por mez. O tempo mudou, a politica delle subiu e hoje o rapaz feio, antipathico e ignorante já é até bonito, sympathico e intelligente... Em compensação, porém, elle recebe, actualmente, dos cofres publicos, perto de um conto de reis, atóra as das gasas...

Grandes musicos, grandes cabelleiras

Kubelik, o violinista eminentíssimo, que tanto se admira, tem uma cabelleira, que é seu enlevo e o assombro dos que o vêem. Mas essa exuberância capilar parece ser propria dos grandes musicos. Vejamos alguns exemplos curiosos:

O celebre violinista Paganini era economico em todas as coisas de sua vida até mesmo na maneira de dispor de seu cabello, quando seus admiradores lhes pediam uma madeixa, como recordação, Paganini nunca se recusou a satisfazer pedidos desse gênero, mas a quantidade, que mandava era microscópica e ia sempre acompanhada de uma carta do artista, pedindo uma quantia importante, como subscrição para uma obra de caridade, em que Paganini era interessado.

— De Mendelssohn conta-se uma anedota curiosa. Um dia em que o famoso pianista passeava pelas ruas de Paris, acercou-se dele uma pobre mulher, pedindo esmola. Mendelssohn dispunha-se a socorrer a infeliz, mas vendo que não levava dinheiro no bolso e querendo de algum modo favorecer-a, cortou com um canivete, uma madeixa de seus cabelos e deu-a à pobre. Esta ficou surprehendida como era de esperar mais ainda foi maior a surpresa, quando um transeunte, que tinha reconhecido o grande

artista, se approximou dela e lhe ofereceu pela madeixa uma moeda de ouro, que a pobre apressou em aceitar.

Um dia em que o cabellereiro de Wagner cortava o celebre compositor, viu que a esposa deste ia-o apinhando e guardando cuidadosamente num saco.

O cabellereiro ficou aterrado, porque, segundo seu costume tinha vendido antecipadamen-

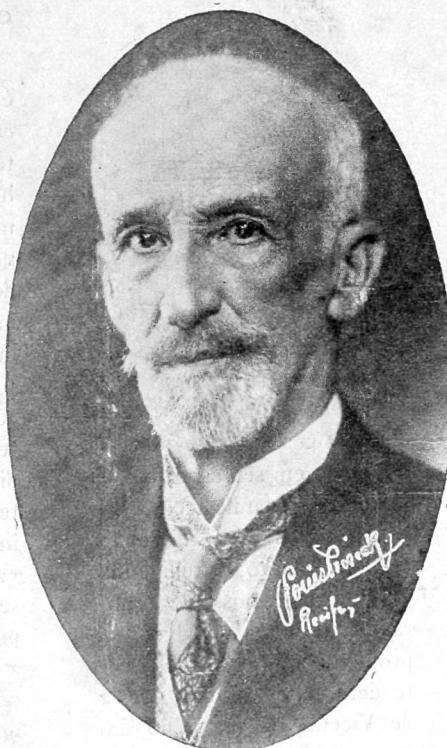
te o cabello do grande musico a varios admiradores deste. Em vão procurou fazer renunciar a esposa de Wagner, a sua tarefa; elle negou-se obstinadamente dizendo, para o ganho do cabellereiro podia servir o cabello do carniceiro, cuja cor era muito parecida com o cabello de Wagner. O cabellereiro agradeceu a indicação e poude assim satisfazer todos os seus compromissos.

— Verdi em certo

occasião fez o sacrificio de algumas madeixas de sua abundante cabelleira, afim de contribuir para una obra de caridade. Estimulados oela cubiga outros collecionadores tentaram obter igual favor do grande musico, que não deixou de comprazer a todos sem detimento da sua cabelleira, cada vez mais abundante. Aquelle phénomeno extraordinario surprehendia seus amigos, até que, dor fim, observaram que, se a cabeça de Verdi não parecia se ressentir daquella constante perda de cabellos outro tanto não succedia com o cabello de um dos seus creados, cuja cor era muito parecida com o do seu amo e que ia rapidamente deixando a descoberto o couro cabelludo.

— Mario o grande tenor, que fez as delícias de antigas gerações foi uma vez muito instado por uma formosa dama para que a presentasse com uma madeixa de seus cabellos. Accedeu ao capricho de sua admiradora, mas impondo como condição, que fizesse os dois uma aposta, a qual consistia em correrem até certo ponto, recebendo até a um certo ponto, recebendo como premio, o que chegasse primeiro, sendo elle, um beijo da dama e sendo dela, a madeixa do tenor.

A aposta foi imediatamente aceita, mas o tenor, ao começar a carreira, tropeçou e caiu, sua bella competi-



BARÃO DR SUASSUNA,
que com sua exma esposa, seguirá
pelo "Andes", nesta semana, para
Europa em viagem de recreio

dora ganhou a aposta com o premio estipulado, mas não quiz ceder em generosidade e premiou a galanteria de Mario com o beijo que elle teria ganhado se não cahisse.

EIS uma noticia que a gente não sabe se serve para demonstrar a excellencia do serviço

telephonico de Idaho, ou se o magnifico ouvido e a extraordinaria practica de um especialista em fechaduras :

"Em Idaho, ha pouco, um especialista em fechaduras foi chamado por telephone pelo empregado de um escriptorio em Obregon, que tinha perdido a chave do cofre. Collocando o

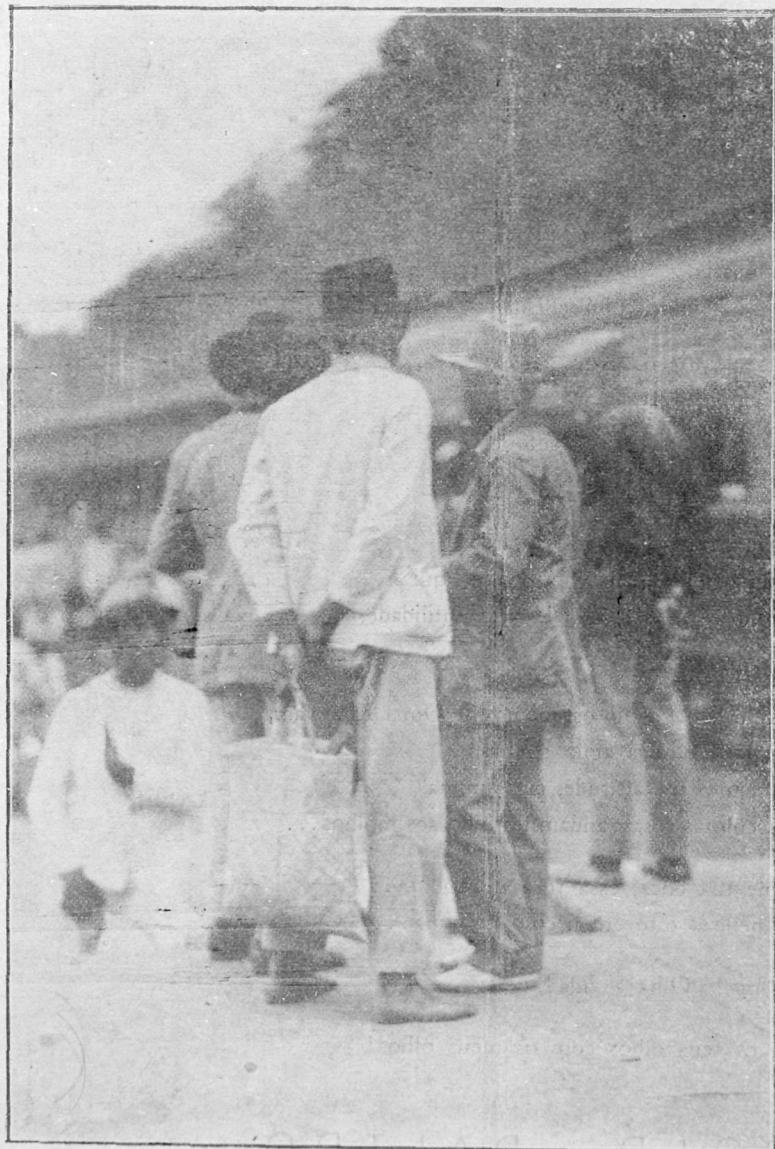
receptor telephonico proximo a fechadura o especialista pelo ruido das peças poude dirigir a abertura da porta do cofre".

A noticia é realmente curiosa e nos deixa tres conclusões diversas, a saber: ou o serviço de telephones em Idaho é perfeito, ou o especialista em fechaduras tem

um ouvido sensacional, ou o autor da nota é um refinadissimo mentiroso...

ANUTRIA é um dos animaes mais rápidos na agua.

Em alguns pontos do litoral da India, os indigenas amestram nutrias para pescar com elles.



(F. Rebello)

G e n t e d o m a t t o . . .

Teus olhos tristes ao crepusculo

O TEU olhar assim é um verso triste...
Mas ha na vida já tantos escolhos...
Deixa a lembrança roxa e vem para minha alegria,
vem rimar os teus olhos com os meus olhos!

Domina essa tristeza: a displicencia é fina
como as estrofes delicadissima de Hatz;
só mesmo quando a gente se domina
é que consegue se tornar feliz!

Ser calmo e sobranceiro a toda dôr que exista
é ser superior, é ao chão prostrar vencida
a propria angustia... Essa é a maior conquista:
todo o que se domina comprehendeu a vida!

Teus olhos tristes ao crepusculo,
neste crepusculo solemne...
são gemeos da "Chanson D'Autone"
de Paul Verlaine !

Eu comprehendo a suggestão da tarde
sobre tua alma adolescente, mas ouve aqui:
A vida é linda e tu tens a belleza da futilidade,
irmã dos versos de Gerald... .

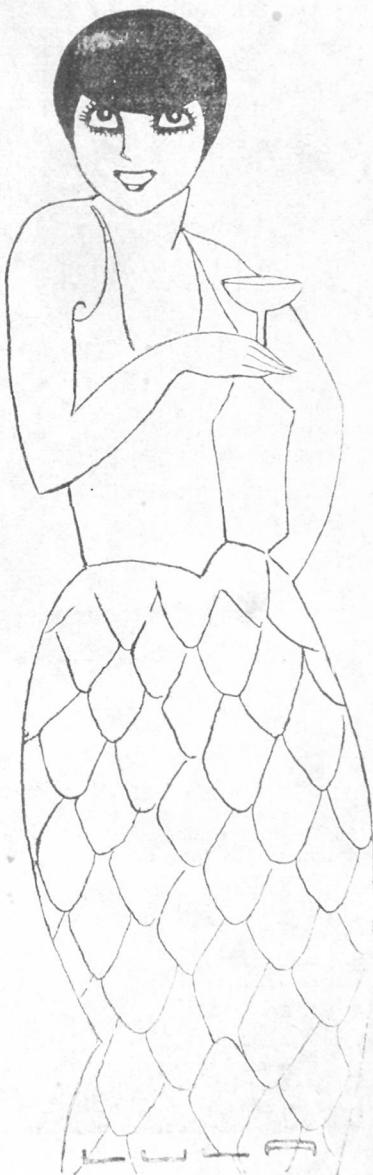
A vida é dôce e bella como os poemas de Omar Khayyam,
Sejamos alegres como a agua sonora!
Não te fica bem essa attitude, em summa.
Neste crepusculo as rosas andam florindo aos molhos...

Vem! Dá-me tua bôca, essa rosa de ROUGE...
e com tua belleza este crepusculo perfuma...

Vem, ouve-me! Olha a vida!

Vem rimar os teus olhos com os meus olhos!

H A R O L D D A L T R O



OUR ENGLISH PAGE

BRITISH COUNTRY CLUB.

Tonight's «THE NIGHT» for the Empire Day Dance, at the British Country Club, 9 p.m.

CRICKET.

On Sunday last at the Country Club there took place one of the most interesting cricket matches on the fixture card, «Married» v «Single».

The «Married» batting first, put up 142, of which 67 were made from the best partnership of the day, that of Messrs. Neate and Wilson. They did extremely well, the former hitting up 31 and the latter being «caught» when only three short of his fifty.

With just about one hour and a half in which to get the runs, the «Single» innings started with Messrs. Minns and Berry. It was a pity that Minns was caught before he had scored, this being his «despedida» match, but so it was and a good wicket was lost with no runs on the board.

The rate of scoring was considerably behind the clock throughout the innings and after Berry had been dismissed for 19, the only man who made runs was Bannister, whose HARD-HIT 41 included a couple of 6's.

There being two absentees from the Bachelors' side, the eighth and last wicket fell to the

last ball of the day (Bannister being stumped by Bradford), the «Married» thus winning by 66 runs.

As in the last match «Braddie's» keeping was excellent, three batsmen being stumped by him.

SCORE: Married 142

Single	76	(Maden and Green absent)
--------	----	--------------------------

BOWLING: Married

Neate	5/29
Paterson	1/22
Pearson	2/21

Single

Rodbourne	5/33
John	3/23
Green	1/22

ENTERTAINMENT SOCIETY AN APPRECIATION BY "G. L."

"THE PHROLIX"

Writing as a visitor, I have been asked to give an appreciation of the Pierrot show given by the Entertainment Society at the St. Isabel Theatre on Saturday last and I understand that criticism is allowed.

It was an enjoyable evening and my first impression is that the «Phrolix» themselves, are worthy of better numbers. A considered programme, based, upon the great quantity of variety

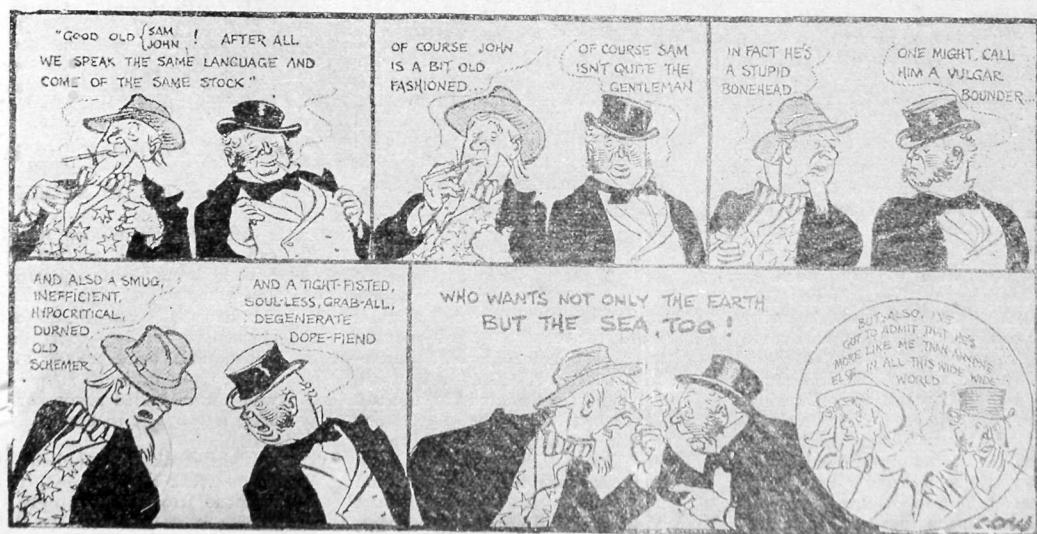
songs and «stunts» offering at home, could well have been done by the talent demonstrated in last Saturday's show. I appreciate that thousands of miles separate Pernambuco from London, but the Committee of the Entertainment Society is doubtless able to overcome any such draw-back.

As to the show itself, Miss Marjory Scotchbrook was the only lady contributor and her accompaniment of the «Prologue» was much appreciated. I noted that a Mr. Jimmie Woods was intended for the singing of this number and that Mr. Joey King had to fill the bill at the last moment. He did so very creditably.

Mt. Frankie Shasw in «That's my Weakness Now», impressed the audience and the song is certainly a catchy one.

I had been told about Mr. Teddie Seeley in advance and my expectations were not upset. He is funny and when he lets himself go, the «cockney» style is most pronounced. His song «To The Vegetabuel eally, »wsra good and the audience appreciated that they should never deprive the «cabbage of its young» by eating «Brussels sprouts» and that even a «lettuce» has a heart!

Reggie Cooke in «Why is the Bacon so Tough», was also much appreciated and I was told that a lady of colony hei tends



“Uncle Sam” v. “John Bull”.

to memorize this and «dish it up» to her husband for breakfast, whenever he gets out of bed «the wrong side».

«Zur» William Barcroft, the “farmer” musician, has been responsible for good work in coordinating the musical side and he, with the members of the orchestra, deserve much praise and I would go so far as to say that, with practice, they could give an artistically musical programme of high order, if they would and, as a suggestion, perhaps Mr. Barcroft and his men would like to offer a Sacred Concert at the English Church, one Sunday evening when a collection might be taken for the poor, but this is a matter for them to discuss with the Church authorities.

The «Jollification» item «Jogging Along Behind The Old Brown Mare» was exceedingly well produced and I positively admired the two men who imbued the «old brown mare» with the spirit of life. Their foot-work and cunning manipulation of the «old mare's» head and ears, were quite professional and they deserve the appreciation they received. «Zur» William Barcroft and Teddie Seeley, in the song and patter part of the number, supported the humour of the situation excellently well.

«Harmonisation» in «Simon the Cellarer» was prettily shown and, as the «Phrolix» grouped around the piano singing their respective parts with trained efficiency, I realized what a lot could be done in harmony and community singing, so popular at home. The pretty effect of «Old Simon» and «Dame Marjory» in the living pictures projected beyond the stage, was a masterpiece of amateur production and the idea should be borne in mind for future occasions.

We must not forget Jack Squintin, the famous jazz pianist. He accompanied the entire programme with the exception of Miss Marjory Scotchbrook's number and his quietly efficient way and his moments of song, delighted the audience.

I am unable to say much as to the sketch “Who's When And Why's Where”, as, not knowing the contributors intimately, I could not catch all the words, but the queer antics and peculiar facial expressions, were very amusing.

In the finale “Gratification”, the “Pot pourri” effect might have been somewhat improved by a little attention being given to the sweet toning-in of one tune with another and a few terminal notes might have been altered or added, to give the suavity of effect ne-



“Sandy” in Golfing mood.

cessary for this type of number. Apart from this, the “Phrolix” were excellent and in “Mrs. Freeman, Mrs. Hardy and Mrs. Willis”, the effect produced created much fun and laughter.

In closing, I enjoyed a good show and the English colony appreciated the efforts of the amateurs and realize the good work done by the producer, Mr. G. King. His timing of the “bad eggs” incident was excellent and the quick scenery-changing was a feature of the show.

The Hands behind the scenes, Props, Sparks, Stage and Business Managers and the Committee, those responsible for the splendid programme offered, are to be congratulated and I wish the Entertainment Society every success.

We appreciate the above article and “G. L.” has said a good word for everybody. It may be mentioned however, that the electrical scenic effects accompanying the numbers rendered by the full Company, also the live stock which tumbled from the basket in “The Old Brown Mare” item, were exceedingly well done and it is the first time that this sort of thing has been attempted here.

Ed.

HOLY TRINITY CHURCH.

Holy Communion..... 9 a. m.
Morning Prayer and Sermon.....
10 a. m.

FOR THE CHILDREN, POSERS.

Why is a straw hat like kissing through the telephone? — Because neither is felt.

Is there a word in the English language that contains all the vowels? — Yes, Unquestionably.

Why is there no such thing as a whole day? — Because every day begins by breaking.

Three-sevenths of a chicken, two-thirds of a cat, and half a goal. What is it? — Chicago.

What is that which if you take away all the letters remains the same? — The post office.

What belongs to you, but is more used by your friends than by yourself? — Your name.

A word of five syllables, take one away, and no syllable will remain? — Monosyllable.

From the “Correio de Morenos”

THINGS ONE HEARS.

Some one told the editor that “the Church is still empty, but the Padre is here”.

Is this a gentle reminder for back-sliders?

ANSWERS TO CORRESPONDENTS.

Worried (Keighley) — Do not, in any circumstances allow the child to walk about in such a blatant fashion. A hot water bottle is very useful.

Terrified (Cork) — Try putting just a trace of soda-water in your medicine. You will find it works wonders. I prefer ginger-beer in mine, but I think soda-water is what you need.

OUR COOKERY BOOK.

THE USE OF STOCK.

After boiling mutton, the stock can be used for mutton broth, Scotch broth, mulligatawny or any other soup. The stock from a boiled fowl can be made into chicken broth or cock-a-leekie. Bacon rinds are excellent for flavouring pea or lentil soup. The water from boiled bacon or salt beef, is too salt to use.

If the stock from boiled meat is too weak and tasteless, it can be made stronger by simply simmering it slowly, with the lid off till it is reduced too half the quantity.

STOCK FOR THE LARGE HOUSEHOLD.

Ingredients :

1 lb. shin of beef.
1 lb. raw meaty bones.
2 quarts of cold water.
2 teaspoonfuls of salt.
2 carrots.
2 onions.
2 turnips.
A few celery leaves.
A sprig of parsley.

Method :

Have the bones chopped by the butcher. Cut the beef into small pieces and put it in a large saucépan with the bones. Add the salt and bring very slowly to the boil. Peel and cut in quarters the carrot, turnip and onion and add them with the celery leaves and parsley when the stock boils. Simmer very gently for four or five hours to extract as much flavour as possible from the meat.

For white stock, use knuckle of veal instead of shin of beef. For a cheap stock use all bones (2lbs.) instead of meat and bones.

Stock should not be left in the saucépan or stock-pot overnight, but should be strained into a basin. It is necessary to remove the vegetables, especially in hot climates, as one day's cooking is quite enough for them. The meat or bones can be put in another basin overnight, and next day, they can be returned to the stock so long as they are perfectly good. The number of days this can be done depends entirely on the weather (one or two days, as a rule).

In large establishments, the stock pot will be kept gently simmering all day ready for use for making soups, gravy, sauces, etc. During the day, any pieces of meat, bone, skin or gristle can be added, together with scraps of vegetables and a little cold water to keep it replenished.

Boiled chickens, meat, galanines, etc., can be boiled in the stock-pot and each helps to make the other nice and savoury.

When making stock or meat soups, the fat should be removed from the meat or bones, and they should be put into cold water and brought very slowly to the boil. The scum should then be removed and the soup allowed to simmer very gently.

Vegetables should be put into boiling water or stock, as they cook more quickly and keep a better colour than when put into cold water.

NOTE: For flavouring soups use one teaspoonful of salt to each quart of water.

SOCIAL NOTES.

Mr. & Mrs. Pierce of the Western Telegraph Co., will shortly be leaving for the South and they will be glad to let their furnished «Bungalow», on the sea-front at Olinda, to any one interested.

Communications may be addressed to Mr. Pierce at c/o. The Western Telegraph Co.

Mr. Alex Mc. Innes of the Western Telegraph Co., now at Home, will be glad to let his unfurnished house, situated at Rua Jacobina, Capunga, for 250\$000 monthly.

The house is pleasantly situated near the Tiam-lines and has the usual modern conveniences, including a gas stove.

Any one interested is requested to communicate with Mr. S. E. Logsdon, c/o. The British Town Club.

If any single English gentleman desires board residence at Villa Francisca N.^o 66, Praia do Pina, will he please communicate with J. B. M., Caixa 245.

Terms moderate.

One of the most popular members of the English colony, celebrated his 43rd. birthday on Tuesday last the 21st., and he gave a «festa» to his many friends at his pleasant «chacara» situated at Monteiro.

The «Revista da Cidade» wishes him many «Happy Returns»!

DISTINGUISHED VISITORS.

Sir Henry Linch of Rio de Janeiro, is on a visit to Pernambuco.

He is staying at the «Hotel Central» and was present at Mr. Jack Ayre's birthday-party.

An old Pernambucano, Mr. Billy Blake, passed through Pernambuco on the «Andes». He is going to England for holidays

and his sparring partners will be glad to hear that he is still keeping up his weight!

A RE-ECHO.

In our issue of the 11th. inst., we published an article by Mr. Raymundo Paes Barretto on Mr. G. K. Chesterton, which tended to show that, from the Brazilian point of view, the English people are not of the «John Bull» type, but are more represented by the «Uncle Sam» characteristics.

The following week, we gave a portrait of Sir John Simon, tending to support this point of view and today we publish a cartoon, kindly sent to us by a correspondent, which goes to show the likeness in nature and culture of the Americans and English, in spite of all that has been said to the contrary, here-to-fore.

Generally speaking, one thinks of radically different types when «Uncle Sam» and «John Bull», are «cheek by jowl» on the same platform, but now that Raymundo Paes Barretto claims the «Sir John Simon» type of face as being more representative of the present-day Englishman, we are not surprised to find our correspondent showing us, in the accompanying cartoon, a similarity of the «Uncle Sam» and «John Bull» natures.

We thank «D. G. V.» for having sent us this interesting cartoon.

S. S. «ARLANZA», 22/5/1929.

Arrivals from Europe.

Mr. & Mrs. Cyril W. Challis.
Miss Patricia A. Challis.
Mr. Alfred D. F. Cartwright.
Mr. Anselm P. McDougall.
Mr. Svend A. C. K. Petersen.
Mr. Matthew H. Sparks.

Departures for the South.

Mr. Albert H. Frisbee.
Mr. Bernard C. Minns.

S. S. «ANDES», 23/5/1929.

Departures for Europe.

Mr. & Mrs. Philip G. Nicholls and children.
Mr. & Mrs. G. Paton.
Mr. & Mrs. Frank B. Fellows.
Mr. B. C. M. Matthews.
Dr. Henry J. Gillen.
Mrs. Marion B. Atkinson.
Mr. Henry H. D. H. Smith.
Mr. Oliver H. Adams.
Mrs. Frances L. G. Mason and son.
Mr. W. Hartley.

M U S I C A

A propósito do bigode, o velho adorno capilar masculino, que algumas illustres damas tambem usam, Fradique collaborador assiduo e interessante da «A Gazeta», de S. Paulo, escreveu a seguinte nota, opportuna e curiosa:

«O bigode começou de cahir. E, por toda parte, aquelles que sobre os beijos retorciam as guias ericadas, sorriam trocistamente ou ironicamente, criticando fulano ou sicrano que, por ter posto abaixo os filamentos decorativos, se candidatavam a reverendos. Nada, porem, que mais influa do que a moda, quando a moda não é o resultado da invencionice mais ou menos arteira dos profissionaes do ganho, porém o resultado de um momento psychologico da vida cançada ou monotonâa das sociedades. E por isso, isto é, como o bigode foi sendo combatido como anti-hygiénico e, talvez, como um envelhecedor precoce da mocidade, dahi resultou a sua queda. O sexo todo, a uma, aggrediu-o a tesoura; depois sumariamente, raspou-o. E foi uma hespazholisação geral. Até o bigodinho arre'lento, mixto de teuto e saxão, generalisado na Alemanha e nos Estados Unidos, não supportou o radicalismo do gosto das élites e dos populares. Apenas uns raros remanescentes conservaram uns projectos de bigo-



João Manen, um dos maiores violinistas contemporaneos, artista de grande cultura e notável compositor, estreou no Landestheater de àe Karlsruhe (Allemanha) sua opera «Nero e Actéa» com um enorme sucesso. O publico e a critica foram solidarios em declarar que a obra de Manén vale por uma affirmação de seu grande talento não só por sua musica que é magnifica, como tambem pelo libreto, de sua autoria, considerado perfeito.

O «Karlsruhe Tageblatt» assim se expressou sobre o trabalho de Manén: «A musica de Manén, moderna, impressionante, é de um caracter e de um procedimento inteiramente pessoal. Os duettos de Nero e Actéa no primeiro acto e na scena das catacumbas, são entre outras, as partes que permitem julgar melhor a grande força criadora do compositor.

Surge desses fragmentos uma tal força dramatica que só ellas bastariam para fazer-se um juizo' sobre a partitura, linha, sonoridade e problemas que alli se desenvolvem».

Esta opera estreou-se o anno passado em Baden-Baden, despertando um interesse enorme, encontrando uma acolhida cheia de entusiastica admiração.

de arrepiadamente feitos a machina; outros deixaram cavalheirescas, largas ou esguias costelletas; outros, em reminiscencias remotas sinão atavicas, de rudes paladinos de D. João I, que edificaram o reino dos nossos avós ou de merovingianos pelludos e intrepidos a fazer valer a força nos seculos idos das Gallinas, outros optaram pela barba — e ahí tivemos alguns andós, nazarens e até vastidões pellosas verdadeiramente assyrias. Emfim, o bigode senão desapareceu — ficou por um fio. E assim vae para annos. Agora, porem, o que se vê é uma geral volta á época dos labios florescidos de penugem ou cerdas. Não se pense, no entanto, que apareceu como dantes era. Alto lá. Evoluiu. Os bigodes á antiga em que tanto se notava dos lusos ou do kaizer, vastos, rectos ou perpendiculares, resurgem agora afeminados, esguizinhos, quasi feitos a nankin. Um bigode é já uma preocupação. Exige arte, cuidados especiaes, todo um ceremonial complicado, digno das damas do tempo da Pompadour — ou das elegantes deste principio de seculo, apressadas sem duvida, mas não menos galantes nem menos previdentes, pois, por onde vão, levam dentro da bolsa todo o magico arsenal dos pós e das pinturas. ora, o bigode

ahi está portanto de regresso, curiosamente mais usado pelos jovens do que pelos velhos, dando a uns, ares de janotas, a outros, o aspecto acabado dos galas cinematographicos. A pellicula crê assim a nova moda. Os intrepidos espadachins,

cavalleiros e mosqueteiros, que puzeram em voga as peras e os bigodes longos e retorcidos, ficaram a dormir o seu sonho épico nas paginas romanticas. Já não são imitados. Agora domina o «écran». Si lhes é dado, porém, apreciar as cousas, de

certo sorrião benevolente: o bigode perdeu o seu orgulho e a sua ferocia; já não se impõe; é um bigode de fita... quasi postiço! »

HA coisas de interesse particular que no entretanto, têm gran-

de significação sob o ponto de vista collectivo. Ahi está por exemplo, essa informação sobre os negócios de uma companhia americana, aliás bastante internacionalizada já, a General Motors.

Essa grande empresa é a maior organização



O dr. Estacio Coimbra, ao lado do dr. Julio Bello, do dr. Horêto Filho e do dr. Sebastião Lins, no dia de seu desembarque de bordo do "Antonio Delphino", quando de seu regresso do Rio de Janeiro

REVISTA DA CIDADE

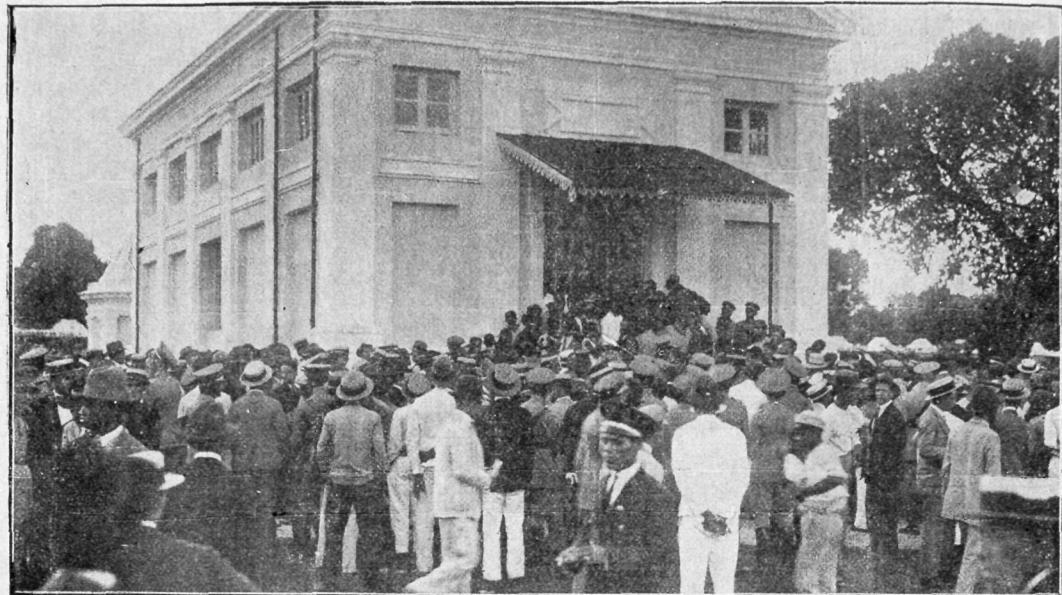
automobilistica do mundo. Seus carros são conhecidos em toda a parte. No anno findo, somente nos mercados estrangeiros, não incluindo os Estados Unidos

e o Canadá, as suas vendas attingiram á respeitável quantia de 200.000.000 de dollares, ou sejam dois milhões e quatrocentos mil contos. E isso, sem entrar

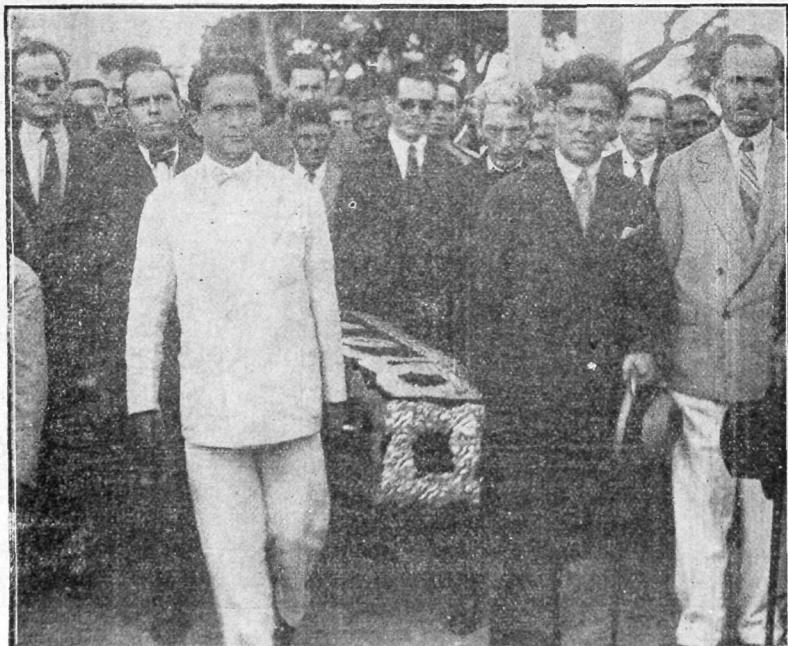
em conta as centenas de milhares de carros vendidos na grande república do Norte...

Ainda recentemente os jornaes noticiavam a entrada do Opel para

a linha de carros da General Motors, que adquirira acções daquela companhia no valor de duzentos e quarenta mil contos. Continua, assim, a pratica iniciá-



A multidão que assistiu o enterramento do investigador Oswaldo Cyriaco, morto em consequencia dos lamentaveis successos do Pateo do Carmo



O corpo conduzido á sua ultima morada pelas principaes autoridades da Policia do Estado

da com a aquisição, alguns annos ha, do Vauxhall. Com este carro, ao gosto e estilo inglês, melhor poderia concorrer nos mercados britânicos. Com o Opel, em condições analogas, irá pesar fartamente no esplendido mercado alemão.

Possue a companhia vinte e tres filiaes no estrangeiro, com fabrica e linha de montagem. Na Inglaterra, na Argentina, em Java, na Australia. Em 1926 ainda foram installedas duas: uma em Varsovia

Polonia, outra em Bombaim, na India.

Pois é-nos gratos verifico que o Brasil, nesse commercio fértil de automovel, lucrativo para vendedores e compradores, factor primordial, como é do progresso, constitue um dos mais prosperos e mais bellos mercados.

A General Motors Export Division tem um sistema bem organizado para classificar as operações e actividades de cada filial. Volume de vendas, lucros alcan-

cados, efficiencia do pessoal, organização do trabalho. Entre as 23 filiaes do mundo, o Brasil foi a primeira colocada em 1929, alcançando 100 pontos. Veiu em segundo lugar o Japão, com 97,02, em terceiro a egypcia, em quarto a francesa, etc.. A propria General Motors Argentina, cuja prosperidade é notavel, alcançou apenas 86,80 pontos, ficando em decimo lugar.

Quer-nos parecer que essa boa noticia não tem apenas significação

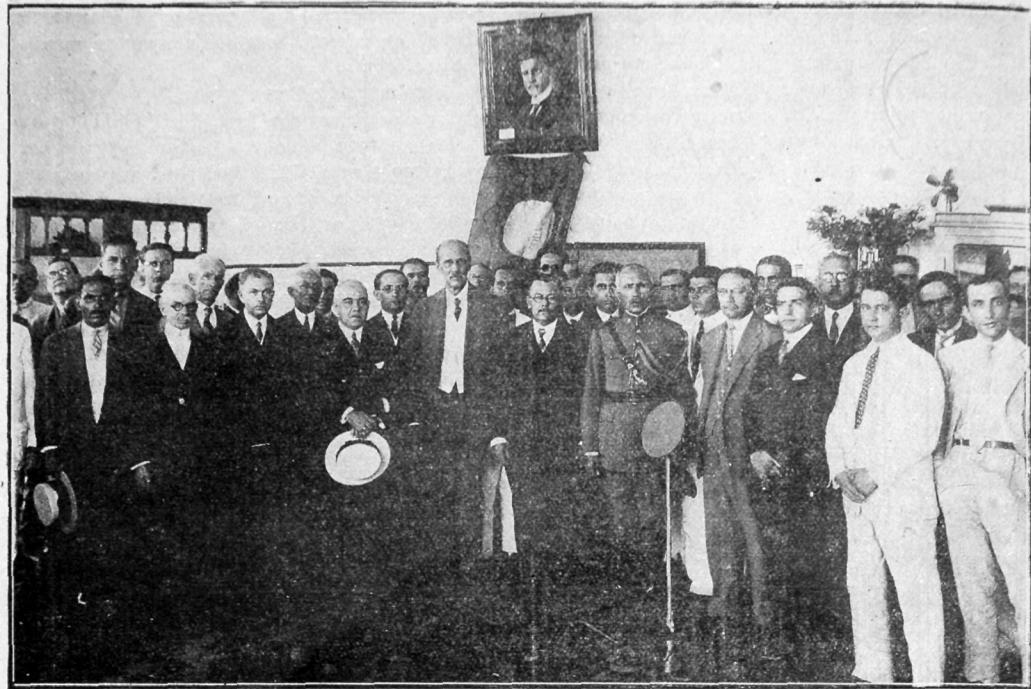
para os fabricantes a que nos vimos referindo.

A PROPOSITO de animaes ricos ou que possuem rendimentos, lembramos lha poucos meses a opinião de um juiz de Londres, um tal Horner, que pôz no meio da rua dois cães, declarando que em nenhum paiz do mundo os animaes tinham direito e qualidade para herdar.

Mas eis que um amigo de lord Harding, o nobre inglez que foi



Um alegre flagrante das ruas



Grupo tomado na solemnidade da apposição do retrato do dr.
Washington Luiz, nos correios deste Estado

vice-rei das Indias, antes de ser embaixador em Paris, conta-nos o seguinte :

Gravemente ferido por uma bomba, quando fazia sua entrada solene em Delhi, em 1912, deveu em grande parte sua salvação ao elefante, que o conduzia no cortejo. O sangue frio desse digno pachyderme no meio do panico geral, acalmou a multidão e impediu uma verdadeira catastrophe.

Assim, o vice-rei, quando ficou completamente curado dos ferimentos recebidos na explosão, foi fazer uma visita a Tomuh—é esse o nome do elephantee—concedeu-lhe por decreto, um rendimento anual de 1:500\$000.

E como os elefantes vivem, geralmente mais um seculo, esse



MATHILDE DINHA,
o encanto do casal José Guerra Junior

rendimento terá que ser pago por muito tempo.

PARA mostrar que o sexo-fraco é mais forte que o sexo-forte, encontramos em uma revista da Europa a seguinte notícia :

A sra. Diana Strickland acaba de dar mais uma prova de resistência feminina.

Ha annos atravessou a pé todo o Congo Belga.

Agora, acaba de fazer a travessia da Africa em automovel.

Partindo de Dakar foi ao Cairo, fazendo uma viagem de 6.000 milhas, apenas, acompanhada por um mecanico.

Negando-se este a prosegir na viagem, "por demais fatigante", continuou ella só, completando a travessia do continente negro.

B
A
T
A
L
H
A
C
A
M
P
A
L

D
E
A
U
S
T
R
O
—
C
O
S
T
A

Acampada no valle,
a Usina agitou no ar seu pendão bético de fumo
e, ao invés de atacar, esperou a investida
do velho guerreiro — o Engenho.

Entrincheirado ao pé do morro,
dir-se-ia que elle também
esperava a offensiva ...

Porém em fila, e em posição de ataque,
todo o exercito verde, morro a-baixo
se agitaava numa ansia bellicosa.

Afinal, era a guerra
entre o senhor feudal e as novas forças conquistadoras da terra!

Os clarins do Vento con clamavam á batalha!

E o exercito verde do velho guerreiro
eis se lança em campo
com o seu mundo de pendões e de trophéus
de mil combates memoraveis
da Tradição contra o Progresso ...

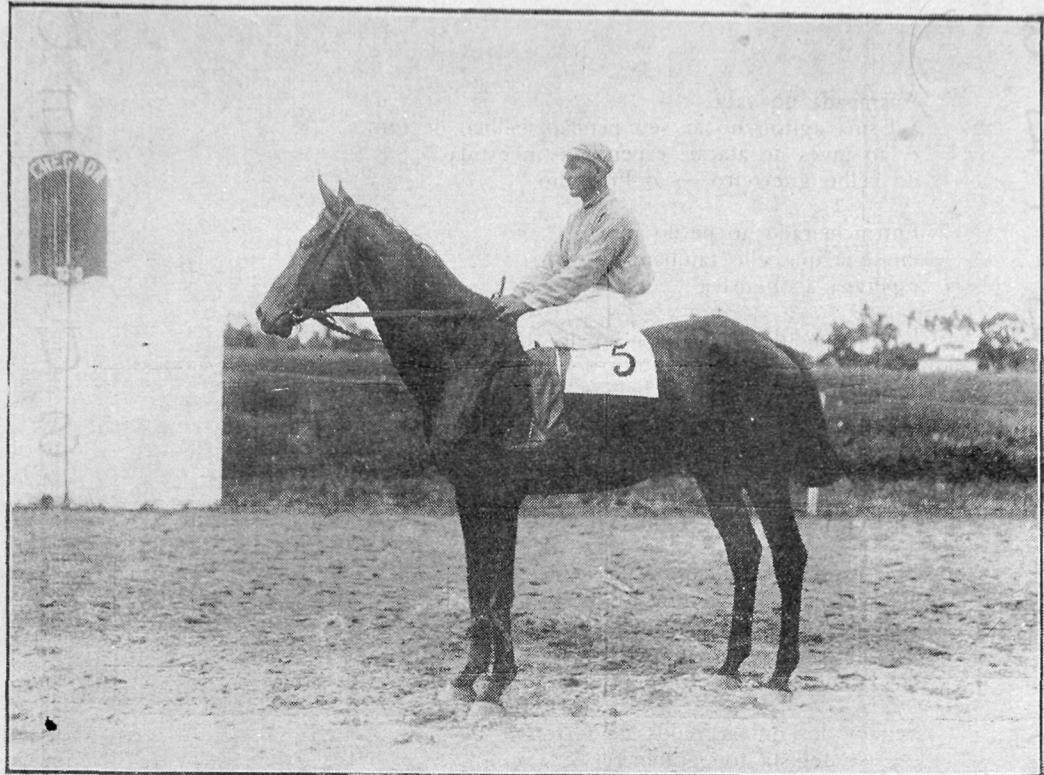
Senhor dos mil segredos do terreno
— estrategista topographico —
o Engenho, a principio,
parecia levar de vencida o inimigo.

Senão quando, a Usina
com uma só carga de lança
— oh ! os seus cavallos invisiveis ! —
desbarata, de vez, todo o exercito verde
e sóta, no ar, por todo o valle,
seu grito de victoria.

E era uma vez, coitado !
o senhor secular da terra doce ...

Victoria esplendida das centrifugas.
Gloria á Industria Moderna ! Glória ao Dynamo
e ao Cavallo-a-vapôr ! ...





Molo, o vencedor do ultimo pareo de domingo ultimo, montado por Cincinato. Pertence ao dr. Herodoto Wanderley

O SUPREMO ABANDONO

Apaixonado e methodico, meticuloso e terno, meu pobre amigo consolava-me melancolicamente do abandono de Loura, pagando pouco a pouco as dívidas que, ao ir-se sem dizer-lhe adeus, lhe havia deixado como recordação. Cada vez depois de receber do seu editor o dividida em duas partes iguais, e dizia com voz grave:

— Esta é a tua, ingrata... Esta é a minha...

E, quando os credores carregavam as notas, que, segundo um sabio ajuste, lhe correspondiam e evocava entre as fumaças dos cigarros e a bruma das recordações, as circuns-

tâncias de sua existência amorosa.

Um dia, diante de uma factura do joalheiro, murmurava: Ah! O collar! O famoso collar!... Uma fantasia ruinosa... Um capricho de louco... Claro que não devia ter consentido!... Mas estava tão linda naquella manhã de primavera, junto à montra tentadora lhe dizia com tanta graça que sua garganta morria de frio... Ou-

tro, examinando uma conta da pelleria, lembrava-se de novo da pelle muito negra, que havia feito resaltar o rosto de nacar...

Assim, lenta e secretamente, veio em companhia do seu fantasma de amor, era feliz porque ainda sentia sua presença misteriosa.

Sem o saber, porém. Suspirava, pelo contrário, pensando como seria ditoso, quando mais tarde, muito mais

tarde, ao cabo de meses e meses, de relativas privações, pudesse, enfim, dispôr de todas as bellas moedas de ouro que ganhava escrevendo histórias cômicas de maridos enganados e damas enganadoras...

Um dia o soube...

Foi a ultima remessa de facturas, o termo de vencimentos, o 31 da redempção... «Isto para mim — disse — isto para ella, para a ingratia». Vetu o porteiro cobrador com sua cara ironica, e levou, impensável, o della...

E então, ao sentir que aquelle homem detestado não voltaria nunca mais, que já não havia nenhum sacrifício a fazer por Loura que seu dinheiro seria d'oravante seu, e só seu, com-

Sabbado, 8 de Junho EDIÇÃO DE ANNIVERSARIO DA " REVISTA DA CIDADE "

com os cacetes de que uma vez experimentou a rijeza.

Uma noite, o primei-
ro imperador recolheu-
se á quinta da Boa Vista
com o corpo moido;
guardou o leito aos cui-
dados dos medicos.

Os esculapios impe-
riais perceberam, ao
primeiro exame, do que
se tratava, mas não ti-
veram a coragem de
declarar a seu augusto
cliente qual o verdadei-
ro diagnostico, atribui-
ndo as manchas negras,
que sua magestade ti-
nha por todo o corpo,

a manifestações hepa-
thicas, que com pannos
embebidos em agua sal-
gada desappareciam.

D. Pedro I não ficou
contente; e, voltando-se
para o Dr. Ferreira Fran-
ça, que, apezar de não
ser medico da imperial
camara, era um distin-
cto facultativo e seu
amigo particular, per-
guntou-lhe:

— Que pensas d'isto,
França?

— O que Vossa Ma-
gestade tem é prove-
niente de uma grande
sova de páu, que levou.

— Tu, sim, és medi-

co; vem me tratar. E' isso mesmo.

UM naturalista escre-
veu que si os pas-
saros desapparecessem
da superficie da terra,
esta não demoraria mais
do que 9 annos a se
tornar inhabitavel para
o ser humano, pois to-
dos os venenos que se
conhecem e os que o
homem pode elaborar
não bastarão para des-
truir os insectos exis-
tentes.

E. Gomez Carrillo

DPEDRO I era des-
do; bragado e atrevi-
do; a ninguem respeita-
vava, não se importando
com o escandalo nem



Grupo de frequentadores do Prado da Magdalena nas
corridas do ultimo domingo

A m o r d e o u t r a v i d a

— ...
Meu amigo Rodolfo, pintor de nomeada, ao ouvir a minha pergunta respondeu-me assim:

— Meus sonhos não podem acabar enquanto eu não encontrar a mulher amada, que os inspira. Mas... tu homem, incredulo, incapaz de elevar teu pensamento acima do vulgar nível humano, tu que me tens por louco, por que tens tanto interesse em conhecer minhas fantásticas aventuras, como as denominas?

E's um descrente, duvidas da existencia de uma vida immaterial, negas ao espirito a faculdade de mover-se num meio para nós desconhecido... E no emtanto esta duvida, esta negação tua, não tem fundamento.

Sonhamos, logo é indubitable que, enquanto a materia repousa, o espirito permanece em actividade mostrando-nos assim que pôde subsistir sem o arrimo da forma material. Como explicar-te que ás vezes nossa consciencia, cruelmente torturada por algum remorso, ao adormecermos, se encontre perfeitamente tranquilla e sosegada ao despertarmos? Não parece neste caso, que alguém, que está sobre nós, absolveu suas injustiças, aclarou suas duvidas, fazendo ver á consciencia, menos más, as cousas que lhe pareceram perversas?

Mas... se negas tudo isto, como pôdes dar credito a uns amores mantidos só em sonho?

No emtanto, o meu caso está bem claro e definido. Sonhei com uma mulher, uma fada gentil e graciosa. Louros cabellos, ligeiramente andulados e olhos cõr do mar; bocca pequena, labios rubros, dentes miudos e juntos; o rosto de um oval maravilhoso, as mãos surprehendentes de tão bellas.

Como artista, fui apresentado em sua esplendida vivenda, digna de um rei; casa grandiosa, parque fantastico, lago ideal... Frequentei a casa. Surgiu o amor!... Uma tarde passeiamos em canoa sobre o lago... deixei os remos... sentei-me a seu lado... Falámos... Meu braç rodeou-lhe o lindo talhe... Um casto beijo sellou nosso pacto de amor!... Ao despertar, ainda sentia o calor de seus labios sobre os meus... Era logico esperar um novo sonho? Não! Mas no emtanto, voltei a sonhar varias vezes. Sempre em sonho, se foram desenrolando e desenvol-

**Por
Diaz
Caneja**

vendo nossas relações. O pae oppoz-se terminantemente. Não podiamos ver-nos, mas escreviamos! Mais de uma vez te recitei suas ternas missivas que me ficaram gravadas na mente de forma indelevel.

Um dia fez-me saber que seu pae havia fallecido. Nada mais se oppunha á nossa união, ao nosso amor; este augmentava sempre em cada uma de nossas entrevistas.

Nada nos impedia a felicidade, mas eu não queria fazel-a minha esposa enquanto não fosse rico!

— E ha muito tempo que não a vês? perguntei a Rodolfo.

Olhou me com ar angustiado e disse:

— Sim! o meu ultimo sonho deixou-me inquieto e desesperado!

— Que sonhaste?

— Que havia oito dias tinhamos brigado. Oito dias que não a via! Tinhamos brigado, mas, por que? Era possivel brigar com um ser todo bondade e docura? As nossas zangas eram sempre suscitadas por mim, que muito trabalho tinha para encontrar um motivo.

Fazel-a chorar, fazel-a soffrer, era para mim um incomparavel deleite! Era porque eu não a amava? Oh! da intensidade mesmo do meu amor, nascia o prazer que me causavam as suas lagrimas. Em seu pranto, no soffrimento de sua alma de creança, reflectia-se o seu amor por mim e eu era feliz lendo-nos seus divinos olhos... Por isso buscava sem cessar motivos de briga.

Sua paixão era tanta, que sempre era ella quem cedia, quem pedia perdão, por culpas que não commettera, por meio de uma carta cheia de humildade, cheia de ternura e de devotado carinho. A leitura dessas missivas produzia-me um energante prazer!... Mas, desta vez haviam passado já oito dias, sem que eu recebesse noticia alguma. Estaria zangada devérás?

Não pude mais! Corri á sua casa. A porta do parque estava aberta; a do palacio fechada. Toquei a campanhia uma vez, depois outra. Ninguem me



respondeu!... Sentia no peito uma horrivel angustia... Tive medo... Voltei a tocar com mais força! Era-me absolutamente necessario que alguém respondesse!

De repente a porta tremeu violentamente. Sentiu um calafrio... Tinha a certeza de que do outro lado não estava ninguem... aquillo era o impulso de uma força mysteriosa. Fiz um esforço sobre-humano, e dispuz-me a tocar novamente mas a porta, com um movimento lento, estranho, abriu-se dando franca entrada.

O amplo vestíbulo estava deserto... Nenhum ruido, nem o menor signal de vida. Um silencio de morte reinava na senhorial mansão. Dividido ainda, penetrei no interior, percorrendo todos os aposentos... Quiz gritar, mas a voz não me sahiu da garganta... quiz fugir, os pés pareciam pregados ao solo. «Ella», «ella»... onde estava? Pensei morrer!... Por fim corri como um louco para a porta, que atraç de mim se fechou com violencia. Refugiei-me em casa e chorei como uma creança!

Calou-se o meu amigo.

— E depois? perguntei-lhe vivamente interessado.

— Nada mais sei. A imbecil da minha creada, despertando-me, impediu-me de fazer averiguacões.

Não pude deixar de sorrir ao ouvir o meu amigo.

— Ainda duvidas da verdade destes amores? disse-me. Ha alguma causa de superior que influe em nosso espirito.

— Quem sabe!?

— Esta mulher, a quem eu amo em sonho, é um ser material como tu e como eu. Vive, como nós! Onde? E' o que ignoro. Os logares, assim como o nome della me são totalmente desconhecidos. Mas a minha amada approxima-se de mim, eu a pre-sinto, influe em todos os meus actos...

— Mesmo acordado? perguntei.

— A transmissão de pensamento é indiscutivel. Noso cerebro está constituido de forma, que soffre vibrações, que emite ondas susceptiveis de ser recolhidas por outro, tambem sensivel a ella...

— Como explica, pois, a ausencia de tua amada?

— Não o sei... Isto me traz preocupado? E' indubitavel que alguma causa de extraordinario lhe succede!

Olhei com assombro para Rodolfo. Estaria

elle verdadeiramente louco, ou haveria algum fundo de verosimilhança nas suas aventureiras?

Um assumpto inesperado levou-me a Paris. Havia oito dias que eu estava na formosa cidade quando uma noite, ao ir deitar-me, um criado do hotel chegou precipitadamente, para pedir-me que como medico fosse ver uma moça que repentinamente adoecera gravemente. Vesti-me rapidamente e corri ao quarto da doente.

No leito vi uma mulher, e a seu lado uma criada que, com ternas e carinhosas palavras, tentava incutir-lhe um pouco de coragem.

Ao approximar-me, um terror supersticioso apoderou-se de mim. Não era possivel duvidar, a enferma, uma lindissima jovem, de cabellos louros e olhos verdes, era a mulher sonhada pelo meu amigo. A semelhança era completa. Vencendo minha emocioção, tratei de exercer o meu dever, mas a minha sciencia foi inutil.

Levado pela curiosidade tratei de indagar da criada, quem era aquella joven.

Graça, assim se chamava a moça, era americana, filha unica de um opulento fabricante de Chicago.

Sua viagem era a consequencia de um capricho, durante muito tempo contrariado; capricho este que consistia no desejo de ir á Europa casar-se com um europeu.

O pae sempre se oppuzera á realização desse desejo; mas, como tinha falecido havia um anno, Graça puzera em execução o seu plano.

Haviam estado na Inglaterra, percorrido a França e pensavam visitar Hespanha e Italia. A desditosa moça moça não havia encontrado ainda o homem de seus sonhos... e jamais não o encontraria! Ao amanhecer estava morta!

Calclem o meu assombro ao ouvir a narrativa da criada e ao lembrar-me de meu amigo.

Eu, só, acompanhei a moça ao cemiterio. O resto de minha permanencia em Paris foi tristissima. Regressei á Hespanha e vi Rodolfo. Encontrei-o abatido; Comprehendem a minha hesitação antes de interrال-o da aventura de Paris. Eu não podia attribuir tudo aquillo senão a uma casualidade... e no entanto... O firme desejo de Graça, de vir á Europa, a oposição do pae, e sua morte, a viagem da moça coincidindo com o presentimento de Rodolfo de que ela se approximava, não era para desconcertar qualquer ente?

D I A Z C A N E J A





Cinco criaturas em São Miguel de Campos (Flagoas),
que querem bem á "Revista da Cidade"

BALÁTA

... A tarde desce a cortina feita de bruma, cinzento azulado, sobre as coisas, envolvendo, agasalhando, cobrindo, com gestos leves de sombra, suave, mansamente...

— Vae tudo dormir...

... Lá no canteiro, a mais linda «cambraia» enrolou-se no seu vestido branco, muito crespo, muito leve, como um «organdy» vaporoso.

— Vae tudo dormir...

... Naquella ubareira cessou o pipilar de um passarito que se mexia irrequieto no ninho, sob o cortinado verde novo das folhas...

— Vae tudo dormir...

Abrem-se os olhos...



WALDEMAR

e

LUCÍLLIA,

dois galantes filhinhos do
casal Reynaldo Moreyra

Therezinha Caldas

prateados das estrelas,
a vigiar, zelosas, na
terra, leitos pequenos e
brancos onde as crea-
nças dormem como an-
jos...

... A boneca rosada
e grande, que nunca
chora, que está sempre
rindo, estendeu-se junto
ao coelho marron, no
tapete estampado de
flóres do quarto de Fer-
nando.

— Vae tudo dormir...
balbucia ainda a voz
somnolenta de umabôa
fada invisivel, n'um an-
dar de seda, em torno.
E finalisa no pianissimo
avelludado de um har-
pejo :

— O menino tambem
deve dormir...

C A B O T I N I S M O

Foi no «Bar». Accendi o «Abdulla...» (Porque eu quero muito bem, muito bem, a você, vou lhe contar...) Falei dos poemas, que componho fazendo a sua exaltação, meu lindo sonho, e disse que era autor duns versos magistraes, causadores de inveja a multiplas rivaes:
 « Meus senhores: eu sou um explendido poeta! »
 Houve, logo algazarra entre a gente indiscreta:
 — E' quasi doido! Elle é assim desde menino.
 — Um futurista sem valor! — O cabotino
 mais perfeito q.e há! — Cheio de presumpção,
 tem um ar bem «coquete» e parece um pavão!
 — Bohemio conhecido! — Um rapaz todo exótico!
 — Cada vez mais banal, cada vez mais pernóstico!

Eu fiquei a pensar que toda aquella gente, que, além de tagarella, era maledicente, siquer, não possuia a mínima razão!
 Você é linda, linda sem comparação: symbolo vivo duma lampada acceza pela vida a esparrir luz azul de belleza.
 Minh'alma a falenar dansa num cyclo eterno... Seus ólhos são... são dois pedaços do inferno a desprenderem labarèdas tenues, finas, tendo dois diabos tentadores nas meninas... Sendo, em summa, você o traslado risonho destes versos de amor tão verdes que componho, elles são todos seus e é claro, já se vê: só podem ser assim lindos como você!

M a u r o

M o t t a



As paisagens do Recife

CONTRO SEMANAL

O EREMITA E A
DONINHA



Jean ACHAR

Havia na terra de Jarakan um eremita cuja mulher permaneceu muito tempo estéril. Um bello dia ella ficou grávida, o que alegrou muito ao eremita. Disse-lhe elle: «boa noticia! Faço votos para que o nascituro seja homem e nos dê a todos muita satisfação. Vou desde já procurar-lhe uma bôa ama de leite e escolher-lhe o mais bonito nome.

— Homem! — disse a mulher, quem te ensinou a falar do que ignoras? Não pôdes saber se eu terei bom ou máo sucesso, nem como será a futura criança. Cala-te com o que Deus te dér. O homem prudente não fala do que não sabe nem deve medir a vontade o que tem no seu pensamento, mas sim, deve-se entregar ao destino. Não deve pôrem desesperar, nem julgar-se poderoso possuidor de um objecto desejado e sonhado. Quem fala das coisas sem conhecelas parece se com «ermita e a jarra de manteiga e mel».

O eremita perguntou
Como foi isto?

A mulher contou:
«Havia um eremita que recebia de um mercador provisões de manteiga, mel e farinha. Guardava tudo numa jarra, feita especialmen-

te para isso, até que ella ficou cheia.

Aconteceu que a manteiga e o mel subiram de preço. Então o eremita pensou: Venderei estas provisões por um «dinar» com que comprarei dez cabras productoras de raças; daqui a cinco meses ellas se multiplicarão. Calculando desta forma dentro de cinco annos, eu terrei cerca de quatrocentas cabras; trocarei depois as cabras por cincuenta bois e concoonta vacas; aproveitarei ao mesmo tempo da criação e do leite e cultivarei os meus terrenos, semeando trigo e outros cereaes; ganharei assim muito dinheiro. Construirei sumptuoso palacete, comprarei escravos e ricos moveis; tu-

do prompto, casar-me-ei com uma mulher bonita e nobre que dará a luz a um filho lindo, favorecido e sem defeito. Dar-lhe-ei melhor nome e optimia educação. Agora se elle não me escutar desobedecendo as minhas ordens bôter-lhe-ei na cabeça com esta vara. «Levantando a vara tocou na jarra; o gesto foi tão forte que esta se partiu em pedaços. Manteiga e mel se lhe derramaram sobre a cabeça e a barba.

Ela se foram scas esperanças e seus sonhos...»

«Dei-te este exemplo disse a mulher afim de não fallares do que ignoras. Deves-te abandonar á sorte e ao destino». O eremita apro-

veitou-se dos conselhos e exortações. Tempio depois, a sua mulher deu á luz um filho homem, encantador e sem defeito, que se tornou a alegria de seus pais.

Um dia disse a mulher ao eremita: «fica com o menino que eu vou tomar banho; voltaréi daqui a pouco».

Apenas ella se foi, chegou um mensageiro e conduziu o eremita á presnça do rei.

O menino ficou só; deixaram-lhe como unico companheiro uma doninha.

Aconteceu que havia naquella casa um esconderijo habitado por uma cobra. Esta aproveitando da ausencia do eremita precipitou-se sobre a criança para picá-la. A doninha pulou então por cima do repül e matou cortando-o em pedaços.

Ao voltar á casa o eremita encontrou na porta a doninha muito alegre como para dar-lhe a boa noticia da sua victoria sobre a cobra...

Mas o homem, vendoa a toda manchada de sengue, ficou horrorizado, julgando que tivesse acontecido algums desgraça a seu unico e querido filho.

E, fora de si, levanta um bastão e bate com toda a força na cabeça da doninha.

“Alta Costura” LIMA & Cia.

30 — Conceição — 30 — RECIFE

Vestidos e chapéos para grande cerimonia — Executa-se qualquer modelo — Vestidos para creanças e roupas brancas.

FAZENDAS — VESTIDOS FEITOS

SUMMA ELEGANCIA

Esta caiu morta e tria estrebuchando no seu proprio sangue.

Tremendo, o eremita entrou para a casa e encontrou e encontrou o seu filho incolume e ao lado delle uma cobra morta, ensanguentada e despedaçada.

Comprehendeu então

tudo o que a pobre doninha fez para salvar o seu filho.

Penalisado e afflito por ter commettido tal crime, matando a salvadora do seu filho, poe-se a bater no peito e a arrancar o cabello exclamando:

«Antes não ter nas-

cido esse filho que praticar eu uma tal impiade e semelhante traição.

Nisso, entrou a mulher que, vendo o seu marido chorar, perguntou-lhe: «Porque chorras? Que é isso que vejo, a cobra e a doninha mortas?

O eremita narrou-lhe tudo que havia acontecido e soluçando arrependido, disse com a voz tremula: «E' o fructo da precipitaçao!»

Isso é o exemplo de quem faz uma coisa sem examinal-a bem e e sem pensar no resultado antes de fazel-a.

A Cerveja maltada

Malzbier

é um poderoso fortificante,
de delicioso Paladar

Sabbado,
8 de Junho

Edição de

E M
P R E P A R O

Anniversario

ATELIER DE GRAVURAS

EMILIO FRANZOSI

Fabrica de Placas esmaltadas, metal e tetreiros

GRAVURAS

para alto relevo sobre metal e aço.
Cunhagem de medalhas e distintivos.
Fórmas para sabonetes. Marcas a
fogo e recortadas. Sinetes para la-
cre. Carimbos de aço, metal
e borracha



Premiada com Diploma de Honra e Medalha de Ouro

TRABALHOS GARANTIDOS.

Rua General Abreu e Lima, 265

Telephone, 6418

Esquina com a rua do Cajú

Depure seu Sangue

Fortaleça seu Organismo

Augmente seu Peso

Com o tratamento pelo Elixir de Inhame, o doente experimenta logo uma transformação no seu estado geral; o appetite aumenta, a digestão se faz com facilidade (devido ao arsenico), a cór torna-se rosada, o rosto mais fresco, melhor disposição para o trabalho, mais força nos músculos, mais resistência á fadiga e respiração facil.

O doente torna-se florescente, mais gordo, sente uma sensação de bem estar muito notável. O elixir de Inhame é o unico depurativo-tonico, em cuja formula tri-iedada entram o arsenico e o hydrargirio e é tão saboroso como qualquer licor de mesa.

DEPURA - FORTALECE - ENGORDA

RHEUMATISMO E SYPHILIS TERCIARIA

PLENA CONSCIENCIA

Dr. Hermogenes Pinheiro, medico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, etc.

Não tem sião pequeno o numero de doentes portadores de syphilis, ao quaes tenho aconselhado o uso do vosso excellente preparado denominado ELIXIR DE NOGUEIRA, do pharmaceutico chim. João da Silva Silveira e sempre com resultado. E' o depurativo que de preferencia emprego nos casos indicados e, por ter plena consciencia d'esse resultado, é que atesto sob fé de meu grão.

S. Luiz de Maranhão, 12 de Março de 1913.

Dr. Hermogenes Pinheiro

Victor Hugo, como todos os verdadeiros poetas, era propheta. Previu a aviação. Com effeito elle escreveu em 1864:

"A solução está proxima. A navegação aerea tem que escolher entre douos processos, o antigo navio — o balão; ou o novo — o helioptero. O balão é mais leve do que o ar; o helioptero é mais pesado.

Erguei os olhos para o céu. Que vedes? Nuvens e passaros. São os douis sistemas em pleno funcionamento. A nuvem é o balão, o passaro é o helioptero. Mas a nuvem é escrava dos ventos — o passaro vóa até onde quer".

A sociedade protectora dos animaes de Londres deu queixa contra uma senhora, que mandava tingir o pello dos gatos de sua casa afim de polos em harmonia com a cór das mobiliarias.

A lei para as oito horas para os... animaes!

Na municipalidade de Luthan-Santa-Maria, Inglaterra, os animaes são tão bem tratados — os burros particularmente — que as autoridades acabam de decidir que todo o animal, que pertença a algum dos habitantes da communa, não poderá fornecer mais de oito horas de trabalho por dia, com um repouso hebdomadario, como os homens.



ANTARCTICA



Guaraná Champagne

A excellente bebida
sem alcool !

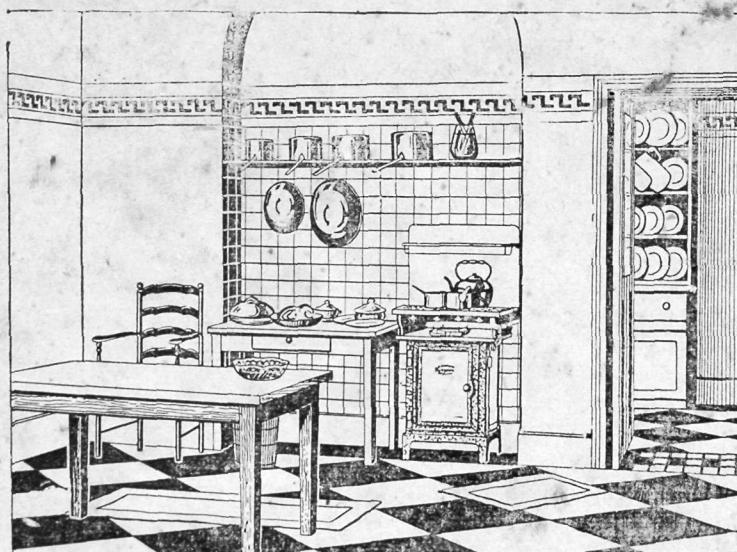
O melhor refresco
que contem, de
facto, o legitimo
Guaraná do Ama-
zonas —

Fabricação da

"ANTARCTICA"

O desinfetante ideal
PHENOLINA
indispensavel nas
lavagens de casas e nas
desinfecções geraes

**O FOGAO A GAZ
O FOGÃO MODERNO,**



HYGIENICO
ECONOMICO
EXPEDITO
ELEGANTE !

P.T.&P. Co. Ltd.

Exposição na Loja do Gaz
RUA DA AURORA, 487

RICHMOND'S "Bungalow New World" COOKER

Telephone, 2141